

CRIADA "PRISÃO SEM GRADES" ...

(Conclusão da 1.ª página) bituando à idéia da necessidade de auto-orientar-se assim como ensinará a ocasião de ser ele melhor observado nas suas reações quando em ambiente mais próximo a aquele em que terá de viver nos presídios abertos. A experiência nos tem comprovado que inúmeros casos de insucesso verificados nos Institutos Penais Agrícolas são consequência da inadequada preparação psicológica de homens para lá transferidos. Habitados a rigoroso regime de vigilância, onde todos seus passos são controlados, quase nada se reservando à iniciativa individual, são esses homens de um momento para outro colocados em ambiente oposto, em que a maioria de seus atos depende de uma decisão pessoal sem a possibilidade de repressão imediata, que evite a sua prática. A falta de rigoroso dispositivo de segurança imposta pela força é contrabalançada por um sistema de disciplina apoiado na confiança depositada nos sentenciados recolhidos ao estabelecimento. Todavia, a preparação do homem condenado para viver nesse regime é difícil e deve fazer-se de maneira gradativa, afrouxando paulatinamente a vigilância para que ele vá readquirindo, aos poucos, o hábito de ser autor de suas próprias deliberações".

Também concordando plenamente com o ilustre Juiz Corregedor dos Presídios — afirma o sr. Osvaldo Muller da Silva — quando assevera que o regime ora preconizado atende aos mais al-

tos interesses do sistema penitenciário, na sua finalidade de preparar o sentenciado para retornar à vida livre. Aliás, não constitui isso iniciativa sem precedentes entre nós, eis que vem sendo praticado, com inteiro sucesso, no Instituto de Reeducação de Tremembé e deu os melhores resul-

tados na Casa de Custódia de Taubaté". Quanto ao serviço de vigilância do novo Setor da Penitenciária far-se-á diretamente através de guardas de presidio e, indiretamente, pela disposição de guarda armada nos seus limites periféricos.

BRASIL PODE SE TORNAR O MAIOR PRODUTOR DE SEDA

Adotando-se uma política externa bem conduzida e com financiamentos e estímulos apropriados, poderá o Brasil dentro em pouco ser o maior produtor de seda do mundo. Esta é a conclusão a que chegaram os técnicos da Secretaria da Agricultura, após analisar o que se passa no mercado internacional.

Segundo dados fornecidos pelo Serviço de Sericicultura, com sede em Campinas, o nosso país é o único que tem apresentado aumento de produção — nestes últimos anos. Isso, sem dúvida, vem ocorrendo em decorrência do aumento no consumo interno do tecido e da saída do Japão e da Itália, do mercado internacional, passando a produzir apenas o necessário para o seu próprio consumo. Ambos os países possuem pequena área territorial, com invernos bastante acentuados e prolongados. Assim sendo, ali somente é possível se criar bicho-da-seda uma única vez por ano, não compensando ter-se grande área territorial plantada com amoreira para se criar uma só vez.

fra 62/63 era de Cr\$ 324 por quilo. Já na safra 65/66, esse preço médio subiu para Cr\$ 2.000 o quilo.

AINDA HÁ PROBLEMAS

Não obstante o fomento empreendido através da Pasta da Produção no tocante ao aumento da produção de casulos, não tem havido melhoria no maquinário de fiação. É um problema que preocupa, porque essas máquinas dão apenas para trabalhar uma produção de 1.500.000 quilos de casulos por ano. Espera-se, porém, que as fiações melhorem suas instalações, montando conjuntos automáticos para que mantenhamos fios em condições de melhor competir na área internacional.

Mas, mesmo assim o fio nacional é de boa qualidade, porque resulta de um conjunto de fatores locais, tais como temperatura e inverno de pouca duração, condições ideais para o desenvolvimento da amoreira e rentabilidade das raças híbridas distribuídas aos agricultores. Antigamente, eram necessários 15 quilos de casulos verdes para se obter um quilo de fio, e hoje se obtém a mesma qualidade de fios com apenas 8 quilos de casulos verdes, graças aos trabalhos de nossos técnicos.

LAUDO: NA JUVENTUDE O FUTURO DO BRASIL

"Vocês constituem a visita mais importante que o governador recebeu hoje" — afirmou o governador Laudo Natel ao receber, em seu gabinete, uma delegação de 12 professores e 120 alunos do Grupo Escolar de Vila Santa Rosa, de Guarujá.

Depois da saudação dos alunos Eduardo Albuquerque Schariac e Elizabeth da Silva, que ressaltaram o clima de "ordem e tranquilidade em que vive São Paulo", o chefe do Executivo disse que se sentia honrado pela visita, aduzindo que "pela primeira vez na história São Paulo apresenta o maior orçamento (1967) para o setor da educação". Frizou mais que "estamos aplainando o caminho que vocês crianças trilharão amanhã" e que o nosso futuro repousa na juventude, que em nosso país representa mais de 50% da população.

Conduzida pela profa. Aparecida Albuquerque Schariac, diretora do G. E. de Vila Santa Rosa, a comitiva percorreu todas as dependências do Palácio dos Bandeirantes.

A visita dos alunos é professoral e faz parte das comemorações da "Semana da Criança", que ontem se iniciou. A excursão se estendeu também ao "Salão da Criança", no Ibirapuera.

SITUAÇÃO OPOSTA

Informações divulgadas pelo órgão especializado da Pasta da Produção dão conta de que no Brasil — e nisso se baseia em relação as experiências realizadas em São Paulo — a situação se apresenta diametralmente oposta. Revela-se que é possível o cultivo da amoreira em extensa faixa territorial nacional e não apenas uma vez, mas até 11 vezes por ano.

Além disso, o Serviço de Sericicultura está apto, conforme tem constantemente mostrado, a atender a consultas de todas as partes do país e mesmo no Exterior, além de apresentar condições para fornecer, aos interessados, ovos selecionados de altas linhagens, bem como estacas, mudas enraizadas e mudas enxertadas. O seu plantel de amoreiras conta atualmente 28 variedades.

MEDIDAS DE ESTÍMULO

Tendo em vista que a expansão sericícola tornou-se promissora a partir de 1964, resolveu a Secretaria da Agricultura, dentre as inúmeras providências para estimulá-la, manter os preços dos ovos, estacas e mudas, vigorantes em 1963.

Igualmente, mostra-se bastante significativa a melhoria verificada no tocante à remuneração paga ao casulo. Havia um desequilíbrio que foi corrigido. O preço médio pago pelo casulo verde na sa-

MAIS PONTES PARA O INTERIOR DO ESTADO

Os municípios de Catiguá, Riolândia, Urupês, Votuporanga e Américo de Campos terão, ainda esta semana, a liberação de pontes construídas pelo Departamento de Obras Públicas, na ligação desses municípios com outras cidades. Essa informação foi prestada pelo diretor do DOP, eng. Dagmar M. de Andrade, ao titular da Pasta de Serviços e Obras Públicas, eng. Renato Della Togna, que adiantou ainda, ter ultrapassado de 340 milhões o custo dessas edificações.

Eis as novas pontes: sobre o córrego São Domingos, em Catiguá; sobre o Ribeirão do Balsamo, em Riolândia, ligação com Américo de Campos; sobre o Rio Bonito, em Riolândia, ligação com Paulo de Faria; sobre o córrego Novo Mundo, em Urupês, ligação com Catanduva; sobre o córrego Marinho, em Votuporanga, ligação com Alvares Florence, e ponte sobre o Rio Piedade, em Américo de Campos, na ligação com o município de Palestina.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

DIÁRIO OFICIAL

RUA DA GLÓRIA, 358 — SÃO PAULO

Diretor: Wandyck Freitas — Gerente: Gabriel Greco

Diretor de Redação Substituto: Albino Guimarães Amaral

Telefones

Diretoria	36-2539	Tesouraria, Publicações	36-2684
Gerência	36-2752	Revisão, Impressão e	
Contadoria	36-2764	Manutenção	36-6184
Expediente	36-7931	Material	36-2587
Secção do Pessoal	36-6183	Assinaturas e Arquivo	36-2724
Redação	34-5810	Oficina de Jornal	36-2552
		Oficina de Obras	36-2598

Venda avulsa

NÚMERO DO DIA Cr\$ 120

NÚMERO ATRASADO Cr\$ 150

Assinaturas

DIÁRIO DA JUSTIÇA DIÁRIO DO EXECUTIVO

DIÁRIO DE INEDITORIAIS

Anual Cr\$ 15.000

Semestral Cr\$ 7.500

As assinaturas podem ser tomadas em qualquer data e os prazos de 1 ano ou 6 meses são contados do dia imediato ao que constar do recibo.

Os funcionários públicos gozarão de desconto de 30% — mediante apresentação de comprovante, que é isento de selo e de reconhecimento de firma — assinado por autoridade competente. PARA A COMPRA DE IMPRESSOS EM GERAL, COLEÇÕES DE LEIS E DECRETOS, FOLHETOS, SEPARATAS, JORNAIS ATRASADOS, ETC. E PARA CONSULTA DE COLEÇÕES DE JORNAIS:

RUA DA GLÓRIA N. 846

Problema da falta d'água . . .

(Conclusão da 1.ª página) to da cidade com a adução de mais um metro cúbico por segundo da represa do Guarapiranga. Em 1957, foi trazido mais um metro cúbico por segundo daquela represa. Em 1958, mais dois metros cúbicos/segundo. Ainda naquele ano, veio mais 0,5 m3/seg. para o ABC. Em 1960, mais 0,5 m3/seg. do Baixo Cotia. Finalmente, 1961 foi aduzido mais um m3/seg. Depois, nada mais foi aduzido".

Adiantou o diretor do DAE que nos últimos 5 anos, mesmo sem novas aduções, não deixaram de aumentar os pedidos de ligações domiciliares, cuja demanda se eleva de ano para ano em 90 milhões de litros/dia.

Depois de esclarecer que o atual fornecimento é de 900 milhões de litros/dia, salientou que as atuais necessidades atingem a 1 bilhão e 350 milhões de litros, surgindo daí o déficit já aludido. Como se não bastasse esse fato, o funcionamento do sistema distribuidor de água, observou o sr. Faria Cardoso, tem sido prejudicado pelo grande número de obras que estão sendo realizadas nas ruas por diversos órgãos da administração.

A Prefeitura, por exemplo, executa pavimentação de ruas e o assentamento de galerias de águas pluviais, enquanto a CTB desenvolve simultaneamente obras de expansão na rede telefônica.

"Assim — concluiu — todos esses serviços interferem nas ins-

talações da rede de água e de esgotos, provocando interrupções no funcionamento do sistema distribuidor. Acresce, por último, que 70% da água distribuída nesta Capital dependem de bombeamento e esse serviço tem sido prejudicado por frequentes interrupções no fornecimento de energia elétrica. Tudo isso somado conduz à situação de crise por que passa o abastecimento público de água e que agora recebe um tratamento prioritário do Governo do Estado".

Chefe do Estado Maior das Forças Armadas visitou a RUSP

Visitou a Reitoria da Universidade de São Paulo onde foi recebido pelo Reitor Prof. Dr. Luís Antônio da Gama e Silva e diretores de institutos universitários, o Brigadeiro Nelson Freire Lavenère Wanderley, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, acompanhado do Coronel Luís Francisco Ferreira e do Capitão de Mar e Guerra Luís Fernando Portela Peixoto.

Após cordial palestra, com o Reitor, S. Exa. e seus acompanhantes visitaram a Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira, sobre a qual se manifestaram vivamente impressionados.

DIÁRIO DO EXECUTIVO GOVERNO DO ESTADO

DECRETO N. 46.789-A, DE 20 DE SETEMBRO DE 1966

Autoriza a instalação do Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuire", da cidade de Tupá,

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO no uso de suas atribuições e considerando:

- que o Município de Tupá, por meio de representações dos poderes executivo e legislativo, solicitou ao Governo a criação do Museu Histórico da cidade, nos termos do Decreto 33.980 de 19 de novembro de 1958;
- que para a instalação do Museu em sede definitiva os senhores Luiz de Souza Leão e sua mulher doaram, por escritura pública, área de terreno no centro da cidade, com o respectivo prédio;
- que toda a nomenclatura das ruas da cidade de Tupá representa homenagem às tribus indígenas que povoavam o território paulista e das quais é figura de destaque na região a Índia Vanuire;
- que a conveniência de instalar-se em Tupá um museu histórico que tenha por objeto principal a evocação das tribus indígenas e seu curso na formação do país.

Decreto: Artigo 1.º — Fica a Secretaria dos Negócios da Educação autorizada a instalar, nos termos do Decreto 33980, de 13-11-1958, em Tupá, o Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuire".

Artigo 2.º — Enquanto não se verificarem as condições estabelecidas pelos doadores Luiz de Souza Leão e sua mulher para a Prefeitura Municipal de Tupá investir-se na posse do imóvel destinado ao Museu, será o mesmo instalado provisoriamente em local cedido pela Prefeitura Municipal.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário. Palácio dos Bandeirantes, 20 de setembro de 1966.

LAUDO NATEL

Carlos Pasquale

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 12 de outubro de 1966.

Vicente Checchia, Diretor Geral, Substituto

DECRETO N. 46.893, DE 11 DE OUTUBRO DE 1966

Dá denominação ao Fórum de Piracala

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições,

Considerando que é de ser acolhida a sugestão oferecida pela Prefeitura e pela Câmara Municipal de Piracala, no sentido de ser atribuído ao edifício do Fórum local o nome de "Desembargador Joaquim Barbosa de Almeida";

Considerando que a personalidade que se pretende homenagear destacou-se de modo invulgar na vida pública e social daquele Município, não só como Promotor Público mas, também, como Juiz de Direito da Comarca, demonstrando no exercício desses cargos alto espírito de justiça e serenidade;

Considerando, também, que estão satisfeitos os requisitos do Decreto n. 35.839, de 24 de novembro de 1959, que dispõe sobre a designação dos edifícios públicos.

Decreto:

Artigo 1.º — O Fórum da Comarca de Piracala passa a denominar-se "Desembargador Joaquim Barbosa de Almeida".

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 11 de outubro de 1966.

LAUDO NATEL

Oswaldo Muller da Silva

Publicado na Diretoria da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 12 de outubro de 1966.

Vicente Checchia, Diretor Geral, Substituto

DECRETO N. 46.894, DE 11 DE OUTUBRO DE 1966

Dispõe sobre a criação, na Penitenciária do Estado, a título experimental, de um Setor de Trabalho Penitenciário Semi Aberto e dá outras providências

LAUDO NATEL, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO,

no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a conveniência da implantação de medidas que possibilitem a execução do regime penitenciário progressivo, suprimindo-se a passagem brusca que, presentemente se impõe ao sentenciado, que vai das prisões fechadas para os estabelecimentos abertos sem adequada preparação psicológica,